

Mostra de Filmes Etnográficos e Arqueológicos

De 19 a 24 de abril, no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, Rua 03, esquina com Rua 09, nº 1.016, Galeria Ouro, Centro - Goiânia. Entrada Franca.

Realização: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da PUC Goiás

22 de abril

9h - WAI`A RINI – O PODER DO SONHO (Vídeo nas Aldeias) - Brasil, 2001. Direção de Divino Tserewahú. Documentário, 63 minutos. A festa do Wai`a introduz o jovem na vida espiritual, no contato com as forças sobrenaturais. O diretor Divino Tserewahú dialoga com o seu pai, um dos dirigentes deste ritual, para revelar o que pode ser revelado desta festa secreta.

15h - MARANGMOXÍNGMO MIRANG – DAS CRIANÇAS IKPENG PARA O MUNDO (Vídeo nas Aldeias) - Brasil, 2001. Direção de Kumaré Ikpeng, Karané Ikpeng e Natuyu Yuwipo Txicão. Documentário, 36 minutos. Quatro crianças Ikpeng apresentam sua aldeia respondendo a vídeo-carta das crianças da Sierra Maestra em Cuba. Com graça e leveza, suas brincadeiras, suas famílias, suas brincadeiras, suas festas e seu modo de vida.

15h40 - CUIDANDO DO PATRIMÔNIO DA GRANDE VILA BOA (IGPA) - Brasil, 2007. Direção de Gel Messias. Documentário, 15 minutos. Enfoca o patrimônio histórico e cultural da Cidade de Goiás.

20h - A TRIBO QUE SE ESCONDE DO HOMEM (ATV) - Inglaterra, 1970. Direção de Adrian Cowell. Documentário, 66 minutos. Realizado na década de 1960, este documentário mostra o esforço dos irmãos Villas Bôas, com a ajuda de outros índios de diferentes etnias, para contatar os índios isolados Panará, conhecidos como Kreen-Akarore. A abertura de uma estrada, perto do território Kreen-Akarore, ameaça sua sobrevivência. Na opinião dos sertanistas, a melhor opção para estes índios, agora, é levá-los para o Parque do Xingu antes que a estrada chegue, trazendo todos os males da nossa civilização.

21h10 - MBARAKÁ – A PALAVRA QUE AGE - Brasil, 2010. Direção de Edgar Teodoro da Cunha, Gianni Puzzo e Spensy Pimentel. Documentário, 25 minutos. A partir de entrevistas com os xamãs nhanderu, e de registros dos seus cantos, danças e cerimônias, o filme aborda o universo dos cantos xamânicos por meio dos aspectos performáticos da palavra, da sonoridade, do gesto, da dimensão onírica e de volição mobilizada pelo canto. Se a palavra pode ser história, mito e narrativa, entre os Guarani-Kaiowá ela também é poesia e profecia: um canto de esperança em um futuro melhor.